

131
17

SERMÃO

DO

ACTO DA FEE

CELEBRADO EM COIMBRA, NA QVARTA
Dominga da quaresma, doze de Março de 1673.

SENDO INQVISIDORES

Os muito illustres Senhores,

MANOEL DE MOURA MANVEI,
e PEDRO DE ATTAIDE DE CASTRO.

PREGOVO O P. Fr. BENTO DE S. THOMAS,
da Ordem dos Pregadores, Qualificador
do Santo Officio.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA

Na Officina de Manoel Dias Impressor da Vniuersi-
dade Anno de M. DC. LXXIII.

181

SERMAO

DO

ACTO DA FE

CELEBRADO EM COMITIA, NA IGREJA

de Nossa Senhora da Conceição da Vila Rica

em 24 de Novembro de 1763

em nome do Sr. Governador

de Minas Gerais, Sr. Antonio de Albuquerque

de Albuquerque, e do Sr. Provedor

de Minas Gerais, Sr. Manoel de

Albuquerque, e do Sr. Ouvidor

de Minas Gerais, Sr. Antonio

de Albuquerque

em nome do Sr. Governador

EM COMITIA

Na Officina de Manoel Luis Imprentador da Vila Rica

em 24 de Novembro de 1763

DE mandado dos Senhores Inquizidores li este sermaõ, que omuito Reuerendo Padre Mestre Fr. Bento de S. Thomas pregou no Acto da fee, que na quarta dominga da quaresma deste presente anno se celebrou na praça desta Cidade de Coimbra: oqual sermaõ, ja quando ouui, meauia causado grande gosto; & agora, que oli, acreceo se he que podia ser, no meu agrado; pois sendo necessario pera a formalidade destes tais sermoens recorrer as escrituras, euitando eloquencias, porquanto estas vulgarmente seruem de confundir, o que aquellas intentam confutar; comisso està, que omuito Reuerendo P. Mestre tam doutamente combinou huma, & outra couza, que oallegado & trasido das escrituras pode dar vista a maior cequeira. quando na incredulidade nam queira ser teimosa; & o eloquente das rezões, & odiscreto das palauras podẽ os sentidos catholicos seruir de maior delicia, suauisamolhe desuafec a firmeza. Enfim pera utilidade comua do mundo selhedeue dar licença pera ser impresso, este he o meu parecer. Neste Collegio da Santissima Trindade de Coimbra aos 15. de Abril de 1673.

Fr. Antonio Correa

POR ordem dos Illustrissimos Senhores Inquizidores vi este Sermaõ que no Acto da Fee desta Cidade pregou o Muito Reuerendo Padre Frei Bento de Santo Thomas Qualificador do Santo Officio lente de Prima, & Regente dos estudos no seu Colegio. Todos os Sermoens deste singular talento contem agrados, & mais assombros; mas com particular resam a este (por ser da Fee) lhesaõ devidos os creditos; & se o Author os nam busca por ser planta retirada, he justo, que os logre como estrella tam luzida

zida, que sendo a fee intrinsecamente etcura, elle a propos-
tam clara, que se a Naçam Hebraea tem algũa couia de raci-
onal, que com este Sermam fique ainda obstinada, nam se
pode lutar de conuencida; porque argumentos tam dou-
tos, tam efficazes, etam euidētes se como Rayos ferem dos co-
raçoens a dureza, como luzes necessitam do entendimento os
dictames; pelloque he dinissimo de se imprimir o Sermam. &
resultaram delle a os leitores interesses, ao Prêgador applau-
sos, â Fee triumphos. Isto meparece. Coimbra Collegio de
Sam Hieronymo 18 de Abril de 1673.

Frey Luis da Purificação

Vista a informaçam pode se imprimir este Sermão que
pregou o Padre Mestre Frei Bento de Santo Tho-
mas Qualificador do Santo Officio no Acto da Fee
que se celebrou nesta Cidade em 12 de Março de 1673 E de-
pois de impresso tornara a esta Mesa pera se conferir com
o seu original, e pera sedar licença pera correr, sem isso não
corra. Coimbra em Mesa 19 de Abril de 1673.

Manoel de Moura Manuel.

Pedro de Ataide de Castro.

Pode se imprimir este Sermão Coimbra 4 de
Maio de 1673.

Fr. Aluaro Bispo Conde.



*Popule meus, qui te beatum dicunt ipsi te decipiunt;
 & viam gressuum tuorum dissipant. [Isai. 3.]*



CHAR a afflicção alento que a aliuiue pode ser effeito da fortuna; que o mesmo aliuiuo a augmente he o maior empenho da desgraça: não podia encontralla menos apostada hũa culpa, que se preza de teimoza; assi continua o pouo Iudajco na culpa; apostada chora assi este mizeravel pouo a desgraça. Sabios tem na apparencia, & he a Circunstancia mais damnoza de sua mizeria imaginallos na verdade sabios; pois faltadolhe para serem Mestres do acerto a sciencia, sobralhe pera enlodarem no erro a malicia. Mestres tem este pouo (ó desgraça!) que no alento disfarção o engano, que no abono alentaõ o delicto, que no reparo apadrinhaõ o erro. Eu não venho tanto contra estes mizeraveis, que dezatinadamente tropeçaõ, quanto contra os cegos, que teimozamente os arrujnaõ; não cessando de chamar bemaumenturado a hum pouo, em que ainda não he o maior mal o viuer cego, que se isso he ia enuelhecida pena, maior mal he continuar ainda decrepita iã a culpa.

Eu achei que para encaminhar hum cego he omais acertado tirarlhe de diante o tropeço; e assi o meu principal intento he daruos a conhecer os vossos errados Mestres, que sobre serem o arrimo que mais vos leua atropçar, he sua

A

doutrina

doutrina o laço, que mais vos ajuda a cair. Vendo estaua Deos por Izaias a cegueira comque os vossos Rabbinos hauendo de guiaruos à emmenda, vos estam arrojando na culpa, & por vos atalhar o erro vos daua ià o auizo: *Popule meus, qui te beatum dicunt, ipsi te decipiunt*: aduerte pouo meu, que os que te chamaõ bemaumenturado, te enganaõ, & te defencaminham: *viam gressuum tuorum dissipant*: interpretando auessamente os Prophetas, & disfraçando manhozamente a clareza comque mostram ser Christo Iezu Deos, & homẽ o verdadeiro Missias; & destinando hum miseravel pouo a impertinentes esperanças firmaõ sua cegeira a titulo de bemaumenturança.

Bemaumenturados vos chamaõ polla esperança, polla paciencia, & polla constancia; & dizem q̃ assi os Próphetas vollo aconselhaõ, & louuaõ: este he o engano: *ipsi te decipiunt*: mas vereis no dezengano q̃ a vossa esperança he cegueira, q̃ a vossa paciencia he dureza, que a vossa constancia he teima; & mostrarei, q̃ assi os Prophetas vollo amoestam, & abominam.

A vossa esperança he cegueira. Via Deos para com o Missias verdadeiro Christo Iezus, vossa cegueira, & quanto apòs de outro hja defencaminhada vossa esperança, & disse por Izaias: *ducam cecos in viam quam nesciunt*: eu dezenganarej os çegos do que buscaõ, eu os encaminharej para o q̃ ignoram: & porque nam imaginasseis, que esse çego era o pouo Gentilico, se declara: *quis cecus nisi seruus meus? Et surdus nisi ad quem nuntios meos misi?* Nam cuideis que fallo de outrem; porque quem he o çego senaõ o meu seruo? Quem o surdo senaõ o a que mandei os meos mensageiros? Ou seiam os Prophetas, q̃ tam claramente vos disseram quando hauia de vir; ou os Apostolos, que com tantos milagres vos mostraram que iá era vindo. Vedes como a vossa esperança he cegueira?

Izai. 46.
in fine.

Pois a vossa paciencia he dureza; que tal he aque sofre, porque

135
122

porqué arazam a nam vence: *Audite me duro corde qui longé estis à justitia*: dizia o mesmo Izaias; como se dissera: cuidais que o que vos parece paciencia he muito conforme à justiça, pois oque imaginais nos trabalhos sofrimento vai muitas leguas longe de ser iusto: *longe estis à justitia*: e o que cuidais ser fructo de animo sofrido he effeito de hum coração duro: *audite me duro corde*: a vossa paciencia he dureza.

A vossa constancia he teima; que se perseverar em os trabalhos que leuam ao aliuio he constancia, continuar em trabalhos que encontram o remedio he teima. Que seia teima o que os que vos enganam chamam constancia, disse claramente Deos por Izaias, chamando calix de somno a esta vossa cõtinuaçam no erro: *ecce tulli de manù tua calicem soporis, fundum calicis indignationis mee; non adijcias, vt bibas illum vltra*: que este somno seia teima, & nam constancia se vé claramente em dizer, que vollo tirou da mam: oque nam fizera se o somno cõque vos descuidais de vosso remedio fora constancia, q̃ como a constãtia he virtude, a virtude a ninguẽ a tira Deos da maõ. Mais, chamalhe calix de sua indignaçam, & quando Deos indignado dezãpara, mal pode o coração ficar cõstante, obstinado si. Finalmente aconselha que se huma ves acordardes naõ torneis mais a esse somno: logo esse somno emque viueis esquecidos do remedio, que Deos vos mandou em seu filho, nam he constancia que a Deos agrade, teima he que Deos a borrece. Vede as bemauenturanças, com que os vossos Mestres vos alentam, vede as glorias que os vossos Rabbinos vos lounam. Ouui, ouui hum Propheta Santo, que diz que vos enganam, *ipsi te decipiunt*.

Izai. 51

Pouo bemaumenturado chamam ainda ao pouo Iudaico os seus Mestres, fundandolhe a mentiroza gloria na enganada esperança: *qui te beatum dicunt*: mas aduerte o Propheta, que

vos enganam; *ipsi te decipiunt*: porque na verdade essa esperança he cegueira. A sombra daquella doutrina vos mouem tres razõs, ou pera melhor dizer tres enganos aesperar ainda o Messias. Aprimeira he, que o Messias prophetizado ha de ter Reyno, ha de fundar imperio; e que de Hyeruzalẽ haõ de sair os dominadores das gentes sogeitas entam a seu jugo, & regidas por seu governo: oque mal se pode verificar em Iezus pobre, filho de Pays pobres, acompanhado de pobres discipulos. Se esta he a rezam porque esperais, cega se ve que he a vossa esperança. Quem nam vio na vinda de Christo Iezus esta verdade a luz do sol comprida? Quem nam esta propheticia aos olhos de todos executada? Iudeo era Iezus, Iudeo Pedro, Iudeos todos os mais discipulos: que annos passaram que nam vissem vossos antepassados estes no sangue Iudeos dominando as gentes? *In omnem terram exiuit somnus eorum, disse Dauid, & in fines orbis terra verba eorum*: toda a terra correo sua palaura, todo o mundo encheo sua doutrina; athe assentar Christo Iezus a Pedro na cadeira do Principado Romano, & em seus successores serà este Reyno Eterno.

Que accertado o pouo de Israel vendo as illustres victorias comque á mam de Hebreos nada em armas exercitados, vencidos tam bellicosos inimigos, se apossou da terra de promissam fez a brados esta iustificada consequencia: *seruiemus igitur Domino, quia ipse est Deus noster*: á vista de Monarchia fundada à mam de tam prodigiosas victorias, à força de tam excessiuas maravilhas, nam ha mais que servir aeste senhor, nam ha mais que reconhecer aeste Deos; *ipse este Deus noster*. Oh quanto mais vrgente motiuo pera este reconhecimento dá o ver que Christo Iezus pobre, para pouco poderozo, Iudeu no sangue pera difficultozamente admittido, morto violentamête para facilmente desprezado; sem mais soldados que

que os pobres discipulos que escolheo, trazendo, à penitencia hum pouo gentilico todo entregado á delicia, fundasse huma Monarchia comque dominasse, oque he mais, a mesma Alma; sem contra este imperio poderem preualecer todas as armas do mundo, sem opoderem atalhar todas as forças do inferno. Porque á vista de tam experimentado asfombro nam fazeis agora aquella consequencia? *Seruiemus igitur domino*: seruiremos aesto Senhor porque sem duuida quẽ assi pode, e quem assi vence he onosso Deos: *quia ipse est Deus noster*: esta Mornarchia Christã, esta que he caminho para a legitima terra de promissãm, pera a celestial Hyeruzalẽ, fundada a poder de tantos milagres, q̃ estes forã naquelles pobres homens os poderes, publica claramẽte, que a mam q̃ a obrou he diuina: *ipse est Deus noster*.

Veiamos a reposta, comq̃ os vossos Rabbinos vos enganaõ: dizem que a cabeça da monarchia do Messias hade ser Hyeruzalem; que Hyeruzalem hade ser a corte; porque assi o affirma Izaias desde o cappitulo 52. aonde diz Rabbi Salamañ que começa o Propheta a consolar o pouo com as bonanças que ha de alcançar na vinda do Missias; oque (diz elle) cõtina athe ofim da Prophecia. Começa pois o Propheta a dar estes alentos: *cõsurge, cõsurge, induere fortitudine tua Syon, induere vestimentis gloriae tuae Hyeruzalem*: leuantate, leuantate, cobra Syon a tua fortaleza, torna a vestir Hyeruzalem a tua gala. Remata no vltimo Capitulo: *quomodo si cui mater blandiatur, ita ego consolabar vos, & in Hyeruzalẽ cõsolabimini*: sabes, pouo meu, diz Deos, como te hey de aliuiaar? Hey de cõsolar o meu pouo como a May affaga o filho; & esta consolaçam ha de ser em Hyeruzalẽ: *& in Hyeruzalem consolabimini*: quẽ vos negarã, q̃ na vinda do Missias se hauia Hyeruzalem de ver em gloria, se hauia de vestir de Gala; que Deos ali hauia de manifestar o amor de

May, & que esta consolaçam hauiã de ser em Hyeruzalẽ? Ou uime cõ atençãõ: acrecenta logo o Propheta o successo q̃ haõ de ter muitos inimigos, q̃ o Missias ali ha de achar; os qua- is ameassa tres vezes com sentença de fogo, & logo (naõ hejde acrecentar palavra ao texto fielmente tirado do- vosso Hebreo, & constante nos Talmudistas, & nos set- tenta) diz Deus: hejde assinalar os moradores de Hyeru- zalem, *ponam in eis signum: & de entre elles hejde mandar aquelles que se saluarem, às gentes, ao mar, a Africa, a Lydia, a Italia, a Grecia, & as mais remottas Ilhas; àquelles que naõ ouuiram nada de mim, nem viram a minha gloria: mittam ex eis, qui saluati fuerint, ad gentes, in mare, in Africam, & Lydiam, tendentes sagittam, in Italiam, & Graciam, ad Insulas longe, ad eos qui non audierunt de me, & annunciant gloriam meam gentibus; & darã a conhecer a minha gloria às gentes.* Nam quero gastar tempo em mais applicaçã; pois todos deueis ter ou- uido que assi succedeo ao pé da letra na vinda de Christo Ie- zus. Esta foy a gloria, esta agala que Hyeruzalem vestio; & esta a consolaçam q̃ Hyerusalem recebeo, este o Imperio que em Hyerusalem se fundou. Desta gloria de Hyerusalẽ nasceo fairem os que se souberam saluar, os que seguirã a Christo; a refor nar as gentes por todas as naçõens do mũdo: *& annũ- ciabunt gloriam meam gentibus:* logo a monarchia do Missias he a que Christo Iesus em Hyerusalem principiou, & em Roma entre as gentes estabelleceo, quando vos honrou com a ma- ior gloria recebendo o sangue de vós, quando vos remio cõ a maior fineza dando por vos o sangue.

Se vos disserem effes vossos errados Mestres, que vos re- mettẽ a outra bẽaenturança, q̃ esta Monarchia ha de ser tem- poral; respondeilhe, que os Prophetas quando a Promettem,

Daniel.

dizẽ, que ha de ser eterna, & nada fõgeito a limitaçaõ do tem-

po se perpetua eterno: *potestas eius potestas aeterna, qua non auferetur, & regnum eius, quod non corrumpetur, dis Daniel: o peder do-* Missias, como eterno, nunca se hade acabar, o seu Reyno nũca se podera corromper. Dezenganaiuos que Hyerusalẽ eterna sò veram os Iudeos, que pelle conhecimento de Iesus ditosos chegarem a ser bemaumenturados; q̄ prometteremos redificaçãõ da vossa Hyerusalẽ os Rabbinos he fazerem os Prophetas mentirozos: *Cecidet (dizia Amos) Israel, & non resurget, virgo Isarel prostata est, & non eleuabitur:* desmajouse, diz o Propheta, desmajouse Israel, & nam hà ja mais de resuscitar; prostaram a virgem de Israel, & nam se ha de levantar ja mais: logo o Reyno que cegamente desconheceis, & que erradamente esperais he oque Christo Iezus fundou em Hyeruzalem.

Amos 3:

Dezenganaiuos que ha mil & seiscentos & settenta & tres annos, que começou oseculo do Missias. Os vossos Thalmudistas antigos me hamde dar aproua: diuidiram estes a duraçam do mundo em sette seculos: deixados os primeiros sinco, q̄ diuidirã pollos successos mais celebres no mundo, disseram q̄ o sexto continuaua desde a ædificaçam do segundo templo athe a destruyçam delle: O septimo, & vltimo disseram ser oseculo do Meffias, suppondo que hauia nascer no tẽpo da destruyçam do segundo templo. A estes Thalmudistas seguis todos como a verdadeiros. Donde argumento assi: conforme estes Thalmudistas, que antecederam a vinda de Christo Iezus, o sexto seculo remattouse no tempo da destruyçam do segudo templo feita por Tito, & vespasiano: logo naquelle tempo começou o septimo seculo: o septimo seculo he o do Missias: logo o Missias vejo naquelle tempo: neste tempo naõ houne quem pudesse ser senam Iezus filho de Maria: logo a Monarchia q̄ este pacifico Princepe fundou he a de q̄ os Prophetas falaram. He esta verdade clara, ou os Thalmudistas deixaram

deixaram em branco todo o tempo, que vaj desde a destruição do tēplo athe a vinda do Messias, q̄ esperais, seiã nam fosse, q̄ o aualiaram por tempo pera vos perdido, que nam ha tempo mais perdido, q̄ o em huma van esperança gastado.

O segundo fundamento com que vos enganam, (ipsi te decipiunt:) he o exemplo; à vista do qual vos obrigam a seguir desgraçadamente a ley, em que morreram vossos Pays; e tam tenzmente seguem esta fatua razam, que quando se vem conuencidos com a verdade das escripturas, dam por vltima resposta, que ham de seguir à ley em que morreo seu Pay & sua May. Preguntay aesses Mestres, aesses enganadores tão em periuizo de vossa Alma, porque se fez Abraham tam grãde na caza de Deos? Porq̄ abraçou a verdadeira justiça? Porq̄ teue tam iustificada a fortuna? A falarem verdade, ham vos de dizer, q̄ porque mandado por Deos, *egredere de terra tua*, deixou a terra & caza de seus Pays: porque os deixou em o sequito errado de sua ley. A ley de seus Pays deixa Abraham, & vòs dais por razam para nam deixares essa ley oter sido de vossos Pays? O segui, segui a este Progenitor santo; nam vos engane a carne, & o sangue; que aos Pays deuemse os respeitos da natureza, mas nam os acertos da alma: quando a razam cha-
 28. & 24. ma, cegueira he seguir ao Pay que dezencaminha.

Tiraña, & iniustamente perseguio o vosso Rey Saul a Dauid, figura em muitas circunstancias do Messias seu descendente: filho era Ionatas de saul, mas seguia amigo a Dauid: via ao Pay vencido do odio, desviado do accerto, via só em Dauid justiça para seguido. Cortou pella carne & sangue, deixou o Pay, reconheceo o Reyno de Dauid: *tu Regnabis*: como hauiã de hir após hum Pay errado, hum Principe discreto.

Tambem entre as mulheres Hebreas a discreta Abigail desamparou em seu marido Nabal o erro, por acudir a Dauid

a Dauid cõ hum merecido tributto, em Dauid está o Reyno de Christo Iezus seu filho: obrigue aos homens Hebreos o exêplo de Ionathas a deixar o Pay polla verdade: cõuença as mulheres Hebreas o exemplo de Abigail a deixar o espozoz polla razam: mereceo esta ter a Dauid por espozoz: mereceu aque lle ter por amigo a Dauid. Nã vos cegue Imaõs meus, acarne & sangue, nam vos arrastre apizam da natureza: segui verda de tam manifesta, & tã prouada; tereis cõ Ionathas a Christo Iezus por amigo de vossas vidas; tereis cõ Abigail a este Rey soberano por espozoz de vossas Almas.

A lei de vossos Pays sepultouse, trocouse aquella lei antigamente santa, por outra sem cõparaçam mais perfeita. Por mais, que os vossos Rabbinos teimozamente contradigam, noua lei seguram os Prophetas Santos. Diruos hej so hum lugar de Hyeremias; diz este no Capitulo 31. em nome de Deos: *ecce dies venient, dicit dominus, & feriam domui Israel, & domui Iudã fedus nouum*: eis que virãm dias, e darej à каза de Israel, & à casa de Iacob lei noua. lei, digo; porque a diçcam He brea (Berith) que aqui está em lugar de fædus, significa no Hebreo lei. Conuencidos os vossos Rabbinos com este lugar deram em hum delirio, por confirmar hum engano; & disseram interpretando ao seu intento, que (Berith) nam significa lei, se nam confirmaçam. Alem desta soluçam ser ridicula pera os doutos na lingua Hebreá, se conuence facilmente sua falsidade. Demos por agora, que Deos nesta pala ura promettia confirmaçam da lei escripta, por querer esta pala ura dizer confirmaçam: nam negarãm, que no monte synaj deu Deos a Moyzes lei, & nam confirmaçam de outra lei; & com tudo, diz Moyzes: *dedit mihi Dominus duas tabulas lapideas, tabulas fæderis*: deume Deos as duas taboas da lei; sonda em lugar de, *fæderis*, esta a mesma diçcam (Berith) & com tudo

Hyerem.
31.

Deuter.
9.

tudo nam podem negar, que entam deus Deos lei: logo sempre (Berith) significa lei. E isto he tam certo, como hauer lingua Hebraica. Donde se conuençe a cegueira de vossos Mestres, que assi vos teem ruinas sem se doerem de vossas almas: he logo verdade clara, que prometteo Deos por Hyeremias hauer de dar lei noua: *feriam domui Israel, & domui Iudá fedus nouum.*

Nam se contentam, os que tanto sem de uós se doerem vos enganam, com negarem verdade tam conhecida nos prophetas; se nam que temerariamente arguem os Christãos de injuriosos a Deos em o fazerem mudanel: oque dizem se seguiã de dar noua lei, & reuogar a que tinha dado; eo lugar, de que vzaõ pera esta calumnia, he aquelle do Deutoronio, emque Deos mandaua aos Mestres do pouo, que nem diminuíssem, nem acrescentassem palaura alguma à lei: *Non addetis ad verbū quod vobis loquor, nec auferetis ex eo:* como se se seguisse de Deos mandar, que nam mudassem os homens, o nam poder mudar elle; ou como, se se inferisse de Deos mudar, o mudar-se: pode Deos sem mudança em seus decretos dar diuersos statutos em ordem a diuersos tempos; porque para assi formar em seus efeitos a consonancia, tem infinita a sabiduria. Serã polla ventura mudauel Deos; porque he na aruore author de flores na primavera, & de fructos no estio? A vossa lei sendo pera dar flores primavera, promettia os saborosos fructos da lei da Graça. Cessou a uossa lei. escrita em pedras escreueo Deos a lei da Graça nas entranhas. Assi o

Hyerem. declara logo Hyeremias: *dabo legem meam in visceribus eorum, & in corde eorum scribam eam:* se flores na vossa lei escrita pudesdes lograr, à nam tendes em Christo Iezus os fructos da lei da Graça se os quizeres colher: *iam flores fructus parturunt:* deixai, deixai, os erros de Pays, que vos arruinam, a cegueira de

Deuter.

4.

Hyerem.

31.

de

de Mestres que vos enganam: *ipsi te decipiunt*: vede que por seguireis os Pays, dais no inferno com os filhos, & nem perdoais a vòs mesmos: olhaj, que vos aduertia, ou para voffo, bem prophetizaua Zacharias: virà dia, emque perplexos, & confuzos haueis de aplicar os olhos a quem crucificaram voffos peccados: *aspicient ad me, què confixerunt*: monauos a razão a deixares a carne, & sangue; olhaj, que he voffo destrago seguireis nos enganados Pays o mau exemplo, seguireis de vossos errados Mestres o engano: *ipsi te decipiunt*.

Zach. 31.

O terceiro argumento, para alentar vossa cega esperança, fundam os vossos Mestres, em q̄ sendo Christo Iezus por vos crucificado, o fazem os Christaõs Missias, & Deos: e para couza, que tanto toca ao bem de vossa Alma, nam vzam os Hebreos de mais razam, que sua soberba. Hum Missias, que tanto bradaram os Propnetas que hauia de ser pobre, desprezaram vossos antepassados por humilde. Abomino (dizia Deos por Amos) abomino a soberba de Iacob: *detestor ego superbiam Iacob*:

Amós. 6

Nam quereis a Christo Iezus por crucificado? Pois ouui q̄ o Missias hauia de padecer morte da parte de voffo odio violenta disse claramente Daniel: *post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus*: despois daquellas hebdomadas tam sabidas, & pera vossos Rabbinos tam penozas; porque nellas vè a total destruiçam de vossas esperanças. Que esta morte hauia de ser da parte de seu amor voluntaria, disse Izaias: *oblatus est, quia ipse voluit*: que o seu mesmo pouo de Israel, que o amaua, lhe hauia de tirar a vida, disse por Zacharias, como mostrando em as maõs as chagas: *his plagatus sum in domo eorum, qui me diligebant*: que em hum madeiro hauia de ser Crucificado, foj auizo, que ià se vos dera no Deuteronomio: *erit vita tua pendens ante te in ligno*: diante de teus olhos veràs, quem he a tua vida

Dani. 9.

Izai. 53.

Zach. 13.

Deuter.

28.

crucificado em hum madeiro. Duuidareis se está em o Hebreo aquella palaura (in ligno) porq̃ a nossa vulgata a nam té; mas se vos perguntar, a quẽ dareis mais credito, se a o nosso S. Hyeronimo, se aos settenta & dous intrepertes escolhidos entre os sabios da vossa lei, que o summo sacerdote Eleazaro mandou a Ptolomeo Philadelpho, 300, annos antes da vinda de Christo, para traduzir a escriptura de Hebreo em Grego? Haueis sem duuida de dizer, que a estes dareis mais credito: pois elles escreueram: *erit vita tua pendens ante te in ligno*: vereis a vossa vida crucificada diante de vòs em hum madeiro. Agora vos direi eu a razam, que deu hum vossò sabio conuertido à lei de Iezus Christo, porque os settenta Hebreos acharam no Hebreo a palaura (in ligno) & S. Hyeronimo nam. Viram os Rabbinos do tempo de Iezus a clareza com que aquella palaura testemunhaua a verdade, & riscaraõna; assi o testemunham muitos Santos antigos. Vede, como se doja de vossas Almas, quem assi vos impedia o caminho de vossas melhoras. Pois eu vos digo (he me Deos testemunha, que mais dezeiozo do bem de vossa Alma) que nam haueis de ter Missias, se nam quando o buscares crucificado: e porque acabeis de buscar nelle os remedios, alj vollo aruóram curcificado diante dos olhos: *erit vita tua pendens ante te in ligno*.

Argüem tambem vossos enganozos Mestres aos Christaos de dizerem, que o Missias, conforme os Prophetas, ainda que morto em Cruz hauia de ser Deos. O quem pudera persuadir a este miseravel pouo, para palearem sua proteruia, os delirios em que dà sua cegueira. Dizeime: quando Izaias, chamaua pollo Missias, & dizia iuntamente, que decesse do ceo como chuua, & brotasse da terra como planta: *rorate cali desuper, & nubes pluant iustum, aperiatnr terra, & germinet saluatorem*: que quẽria dizer, senam, que como Deos decesse da

celestial

celestial patria, & como homem nacesse das entranhas de Maria.

Nega algum de vossos Rabbinos, que falava Izaias do Missias quando pregava, que se chamaria, Deos, forte, Pay do futuro seculo; principe da paz: & *vocabitur admirabilis, consiliarius, Deus, fortis, pater futuri seculi, princeps pacis?* Pois ahi chama claramente o profeta a o Missias Deos. Assi o affirmam Rabbi Moyses, Rabbi Auenasra, o Targum, & os setenta, que entudo o mais seguis.

Bem sei, que Rabbi Salamon, que mais, que todos vós enganou, com certa troca de pontos mudoua palavra, (vehicar,) em (vahicra) o (*vocabitur*) em (*vocabit*) & leo assi, ou fingio: Deos forte, que he Pay do futuro seculo, chamarà ao Missias Principe da paz. O fallacia nunca ouvida! O maldade nunca assas abominada! ó diabolica soberba! a com que estes homens cegos se arrojam a querer destruir, & perverter, athe os decretos diuinos: Disserram os Prophetas, que hauia o Missias de vir rico, & pobre; gloria lhe reconheceram, paciencia lhe attribujram: em quanto Deos vejo rico, & com gloria, em quanto homem, pobre, & com paciencia. Fraco remedio dera, senão trouxera ser diuino; inimitavel o exemplo, se nam tomara, ser humano.

Confirmo esta verdade com dous lugares, que vniformemente entendem Christãos, & Iudeos do Missias. Que o Missias ha de ser garfo de Deos, diz Izaias: *in die illa erit germen domini; in magnificentia:* que o Missias ha de ser garfo de Dauid, diz Hyeremias: *ecce dies venient, dicit Dominus, & suscitabo Dauid germen iustum:* o garfo he da mesma substancia com a arvore, donde brotta; nam direis,

Izai. 9.

Izai. 33.

Hyerem. 23.

que se encontram estes dous Prophetas, em dizer hum, que hã o Missias de ser garfo de Deos, & da mesma substancia cõ Deos; outro, que ha de ser garfo de Dauid, & da mesma substancia com Dauid: logo nem se contradizem os Christaõs em dizerem, que Christo Iezus he Deos, & homem, da mesma substancia de Deos, por filho do æterno Pay, da mesma substancia de Dauid, por filho da purissima Virgem Maria, & descendente de Dauid,

Ainda, que a tam clara luz vos nãm rendeis, a tam manifestã verdade vos nãm sogeitais, compadecido Deos de vossa miseria vos chama, vendo a malicia, & a ignorancia de vossos Mestres vos auiza: Pouo meu (o soberano Pay, que ainda, quando mais offendido, nam perde o estillo de misericordiozo!) Pouo meu, os que á vista de tua errada esperança te chamam bemaventurado, vè que te enganam: *popule meus, qui te beatum dicunt, ipsi te dicipiunt: olha, q̃ te desencaminham: viam gressuum tuorum dissipant: conhece, que essa tua esperança he cegueira.*

Chamaõ vos os vossos Mestres pouo bem auenturado pela paciencia; & eu vejo claramente, que a vossa paciencia he dureza. Paciencia mostra, oque padece, porque asemrazam o persegue; mas dureza, o que sofre, proque a razam o nam vence: logo o pouo Iudaico padece por duro, & nam por sofrido. Para proua desta verdade ham as razõis de ser experiencias.

Mandou Deos a Moyzes, q̃ sobisse ao Monte sinay; & por tardar quarenta dias, com dezentoadas vozes, & com descomedidos brados obrigastes a Aaton a que vos fizesse hum

Exod. 32. Deos nõno: surge, fac nobis Deos, qui nos pracedant; Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Egipti, necimus quid acciderit: di-
zeime a gora: Que razam hã para que quarenta dias de deten-

ça em Moyzes bastassem para adorares hum bêzerro; & tantos seculos de tardança do Missias, que esperas, nam bastete pera vos rezolueres, em reconhecer a quem com tantos milagres prouou ser Missias verdadeiro? Direis, que esse vosso esperar he paciencia; pois esta experiencia mostra, q̄ he teima. O certo he, que o mesmo inimigo de vossa alma, que entam vos arroiou a tam enorme erro, agora vos cega pera nam veres tam claro desengano.

Enganamuos esses, que chamais sabios, dizendouos, que tendes paciencia, porque nella se funda vossa bemauenturança. O errado fundamento, comque vos cegam, he, que os Prophetas vos mandam repetidas vezes esperar: *A custodia matutina usque ad noctem speret Israel in Domino*: esperê Israel no Senhor desde a manhã athe a noite. Assi confesso, q̄ vos ensinaram os Prophetas: mas dizeime, que prêgador Christam ouuistes, ou lestes, que nam persuadisse a esperar toda a vida em Deos? Que isso he o que significa, desde a manhã athe a noite, & mais nam mandam por as esperanças em algum Missias, que esperem, mas em Christo Iezus, que reconhecem. No mesmo sentido, em que persuadem os Pregadores ao pouo Christam, mandauam os Prophetas esperar em Deos ao pouo Hebreo. Tempo houue em que os Prophetas vos mandauam esperar ao Missias, ainda que tardalle: *si moram fecerit expecta eum*: dizia, Habacuc; mas preuendo o vosso erro vos aduertio, que nam haueria de tardar: *ueniens ueniet, & non tardabit*: & pondo condicionalmente a detença: *si moram fecerit*: pós absolutamente a pressa: *ueniens ueniet, & non tardabit*: o Propheta nam podia dizeruos mentira, & vós vedes, que tarda por experiencia. Naquelle tempo esperauam vossos antepassados com paciencia, mas depois de apparecer Christo Iezus. dezenganaiuos, que esperais

Psal. 29.

Abac. 2.

rais por teima; em dureza se trocou a vossa paciencia.

Preguntára eu ao Povo Hebreo, se determina negar, & perseguir esse seu Missias, quando vier? He certo, que ha de dizer, que nam: pois dahj infiro eu, que nam pode ser esse o verdadeiro Missias. Huma das mais claras verdades, que se acha nos Prophetas he, que aquelle povo, a que Deos chamaua seu, hauia de negar o Missias verdadeiro: Hyeremias: *negauerunt Dominum, & dixerunt: non est ipse:* negaram a seu. Senhor & disseram, nam he este. Os Rabbinos antigos explicaram este lugar do Missias; & por experiencia se sabe, que assi disseram, & dizem ainda hoie os Iudeos de Christo Iezus. Que o seu povo se hauia de leuantar contra elle, & fazerselhe inimigo, disse Deos por Micheas: *populus meus in aduersarium consutrexit:* vede se haueis de negar, & perseguir esse Missias, que esperais; ou confessai, que nam he o verdadeiro Missias esse, senam Christo Iezus, que ia negastes. & perseguistes: & vereis, que destrujndosse assi mesma essa vossa esperança he claramente dureza.

Ponde os olhos em vos mesmos, & pondeos nos amigos de Christo Iezus, e a experiencia vos mostrarà, que a dureza fez vossa a desgraça, e o acerto fez sua a ventura.

Izai. 9. *Populus, qui ambulabat in tenebris (dix Izaias) vidit lucem magnam, habitantibus in regione umbrae montis lux orta est eis:* o povo, que andaua as escuras vio huma luz grande, nasceo huma luz grande aos que morauam na regiam da morte. Que aqui falle o Propheta do Missias, nenhũ Rabbino o nega, nem podem tambem negar, q̄ ou o Propheta falou do povo gentio, ou do Hebreo: donde vos argumẽto assi, & prouuera a Deos, q̄ este argumẽto executara em vossos coraçõis a força, q̄ tẽ. Dis o Propheta, que este povo andaua às escuras, & achou luz; & que luz achou, habitando à sombra da morte: sefala do

do pouo gentio, a que os Idolos trasiam às escuras: logo o-
 que, deixados estes, achou no seu Missias foi luz grande:
qui ambulabat in tenebris vidit lucem magnam, lux orta est eis:
 luz, & luz grande fo a podiam achar em Missias verdadeiro:
 logo verdadeiro Missias foi Christo Iesus. Se disseres, que
 fala do pouo Hebreo: logo, quando no Missias lhe vier esta
 luz, ha de achallos às escuras, & à sombra da mortes;
 pois assi o dis desse pouo o Propheta: *populus, qui am-*
bulabat in tenebris, habitantibus in Regione umbrae mortis: logo,
 se ainda o esperais à sombra da morte viveis, & às escuras.
 O desgraçada dureza, que vos nam deixa conhecer o mesmo,
 que experimentais: deixais os Prophetas Santos, que tam
 repetidamente vos auisam, seguis Mestres çegos que tam
 descaradamente vos enganã, *ipsi te decipiunt,* & tam desatinada-
 mente vos desfecaminham, *viam gressuum tuorum dissipant.*

Dessa vossa dureza, ou paciencia imaginada via Ierimias
 o effeito, & a causa, quando com as lagrimas nos olhos dista:
grex perditus factus est populus meus: este he o ffeito: rebanho
 perdido se fes o meu pouo: *pastores eorum seduxerunt eos:* esta
 he a causa: os seus pastores, os seus mestres os enganaram.
 Se por experiencia vés o effeito, ó rebanho perdido! porque
 nam abres os olhos à causa; que hé ataremente teus Mestres
 os discursos, para dares tam errados os passos, *viam gressuum*
tuorum dissipant, pastores eorum seduxerunt eos.

Hierem.

50

Alguns de vos outros condemnados por vossa mesma
 dureza à vltima miseria caminhaes a perder a vida, porque no
 uosso conceito iã nam podeis escapar da morte. O uede, ve-
 de, desguerradas ouelhas, vede na experiencia, que hé du-
 resa, o que imaginais paciencia. Que valia tem huma vida, q̃
 à manham se hauia de perder, cõ a alma, que nunca se hà de
 acabar? Porq̃ nam podeis conseruar huma vida ligeira, naõ

reparais na perda de huma felicidade æterna. Dizeis, que morreis amigos de Iesuz, & a experiencia vos mostra, & nos declara, que naõ; & senam, disei, como podeis morrer de Iezu amigos, se perdeis a vida por fauorecer a õs seus contrarios? O percasse, percasse mui embora a vida, como cõ o amor de Iesuz se salue a alma. Olhai, que com o amor de quem vos busca, grangeareis para sempre vida, & com o amor de quẽ vos condemna perdereis pera sempre a alma.

Vede o que dis o voffo Rabbi *Nasan no capitullo Elech: omnes termini aduentus Missia acceperunt finem, & res à nihilo dependet, nisi à penitentia & bonis operibus:* nam podia este voffo Mestre defenganar mais claro: todos os termos do tempo da vinda do Missias, conforme os prophetas, estam concludos; já este negocio nam depende de mais, q̃ de penitencia, & boas obras: o que foi escrito pello tempo da vinda de Christo. Ià nam tendes, que esperar mais do que, mediante a penitencia, & boas obras, buscares a Christo Iesuz, que ali està todo o dia, tẽdo os braços abertos, para vsar cõuofco de misericordia a pesar detoda essa dureza. Iá assi o mostraua Isaias: *totã die expandi manus meas ad populũ incredulũ.* Delle participa a brãdura aquelle Santo tribunal, em que, pondo de parte o duro, achareis sempre o misericordioso. Mostreuos tam reppetida experiencia, que os que vos ensinam, vos enganam: *ipsi te decipiunt;* e os q̃ vos lisonjeam, vos defencaminhã: *& viam gressuum tuorum dissipant.* Vistes, como a voffa paciencia hé dureza.

Agora vede, como a voffa constancia hé teima: & os vossos errados Mestres, que como a constantes vos fazem bemaumentados, fora sõ acerto liuraruos de teimosos. A os olhos vos hei de mostrar, que a perseuerança do pouo Hebreo hé teima; & para isso mostrarei, que a maior rasam, que a vos, & a vossos Rabbinos obriga, hé o odio

a Christo Iezus, & aos Christaõs, que vos çega. Dizem os Prophetas claramente, como ia mostrei, que o Missias ha de ser Deos: contra esta clareza dizem os Rabbinos, que naõ ha de ser Deos; dizeime, que razam moue a esses Mestres a affirmar contra os Prophetas, que o Missias nam ha de ser Deos? Nam he ser impossivel tomar carne humana a huma virtude infinita; nam he ser indecente a huma bondade imensa, a huma mizeticordia infinita, que para poder tomar sua natureza, fez Deos o homẽ à sua semelhança. Os Thalmudistas de antes da vinda de Christo nam o negaram; & despois Daud Auenafrà o confessou; mas accusado, por re-ccar o lançassem fora da Synagoga se desdiffe, que sò semelhantes respeitos moueram sempre aquelles Mestres; porque tiram logo a o Missias este credito? Nam se pode excogitar outra razam, nem vòs a podeis descobrir, senam o odio aos Christaõs, porque confessam, que o seu Missias Christo Iezus he Deos.

Disse Izaias que o Missias hauia de nascer de huma virgem: *ecce virgo concipiet, & pariet filium*: disse Rabbi Salamam, que se hauia de entender esta Prophecia de huma donzella virgem antes de conceber. Eu nam acho razam, que o possa o brigar: com mediana phylozophia se sabe, que conceber, & parir huma Virgem, conseruada a inteireza, he facil interuindo o poder diuino. A razam ditta, que ao nascimento de hum homem diuino nam conuinha parto menos puro; o Propheta daua a elRey Achaz hum sinal prodigioso; parir huma mulher, que foy donzella antes, he ordinario: sò parir ficando Virgem era prodigio; sò nascer de semelhante parto era para o Missias credito; porque razam lhe negam logo os Rabbinos este credito? Nam resta outra, se nam o odio aos amigos de Christo Iezus, que confessam ser elle filho de huma Virgem.

Izai. 7^a

Nam fazer cazo do mundo he a maior soberania, desprezar as riquezas delle argue a maior nobreza. Differam os Prophetas, que o Missias hauia de vir pobre, & consequentemēte desprezador do mundo: os Thalmudistas o confessaram: os principais de Hyeruzalem o reconheceram: a razam o ditata, em quem vinha a dar exemplo, em quem vinha a conceder remedio. Era bem, que, quem vinha a liuraruos de peccados vos trouxesse occaziam de tropeços? Dais mujto em hum mundo âquelle, para quem mil mundos nam sam nada? E sendo esta verdade tam euidente, dizem os vossos Mestres, que o Missias ha de vir rico: eu nam acho, que possam dar outra razam se nam ter vindo Christo Iezus pobre, & só por contradizerem a os Christaõs, vzam de tam euidente semrazam dezacreditando a o mesmo Missias, que esperam. Pareceuos, que vos buscaria obrigado, Missias que antes de vir tendes ia tam dezairozo? em cazo, que houuera ainda algum Missias que vos viesse a remediar; que razam tendes pera o nam deixar ser Deos? Que se de outro modo vos podia enriquecer essa mizerauel terra, só sendo Deos vos pode remediar a Alma. Deixajo ser filho de huma virgem, que para vos he o credito, pois se obrou no vosso sangue este prodigio; deixajo ser desprezador do mundo, que se vos nam alentar combens da terra huma passageira vida, assi vos assegura melhor huma eternidade â Alma: & dezenganaiuos, que o Missias se nam ha de atar a o que vossa vontade cobiça; mas a o que a eterna sabiduria decreta: se facilmente o pode achar hum arrependimento verdadeiro, nam o perca vosso teimozo peccado.

A tanto vos obriga nam o juizo, mas o odio, nam a razaõ, mas a teima; mas dezenganaiuos, que se hà paciencia constante, os Christaõs a vzam para conuoso. Vos dezeiais (falo
em.

em commum com o vosso pouo) vos dezeiais vellos sem vida; elles dezeiam veruos com Alma. Quereis ver esta verdade aos olhos? Ensinam uos os vossos Mestres em hum liuro, que se chama, Tephilac, huma oraçam em que traduzida, palavra por palavra, do Hebreo, dizeis assi, falando com Deos: Para os baptizados nam haia esperanza, todos os infieis (assi chamais aos Christaõs) todos os infieis de repente pereçam; todos os inimigos de vosso pouo de repente sejam mortos; com toda a pressa endurecej, quebrantai, & trilhai o Reino da maldade (assi chamam ao Reino da Igreja Romana) declinai todos. nossos inimigos ligeiramente em nossos dias: Bemaventurado sois vos Senhor, que destruis os inimigos, & humilhais os soberbos. Ouvi agora a oraçam, que por vos fas a Igreja Romana todos os annos no mesmo dia, em que Crucificastes a Christo Iezus. Omnipotente, e para sempre eterno Deos, que nem a deslealdade Iudaica despedis de vossa misericordia: ouvi nossos rogos que vos presentamos pollo remedio da çegueira daquelle pouo, para que, conhecida a luz de vossa verdade, que he Christo, sejam tirados de suas treuas. Considerai agora, qual destas oraçoens agradarà mais a hum Deos, que se preza de amigo da misericordia, & da verdade; *misericordiam, & veritatem diligit Deus*; a hum Deos, que abominando sêpre a vingança, só se paga da brandura. Vos pedis a Deos, que nos mate, nos pedimos a Deos, que vos salue; vos dezeiaisnos athe a morte menos para sentir, que he a do corpo, nos vos sollicitamos athe a vida mais para estimar, que he a da Alma; vos dezeiais ver a Deos contra nos irado; nos dezeiamos ver a Deos para vos misericordioso; nós vos queremos liures de treuas, & vos pedis a Deos, que nos deixe às escuras. Que mais claramente podeis mostrar, que sois os duros

& os Christaõs os sofridos. Na lei natural escrita nas taboas, & dada a Moyfes, dis Deos, nam mataràs: & contra este preceito pecca, nam sò quem exequuta, mas tambem quem dezeia. Vede como aquella vossa petiçam agradarà a Deos; pois lhe propondes este dezeio, & quereis, que elle exequute o vosso peccado: Deos nam pode a cabar cõ vosco o seres arrezoados; & vos quereis obrigallo a elle a ser injusto. Aduirtouos, que toda aquella petiçam fas o vosso pouo contra si mesmo. Pondero sò as vltimas palauras. Bemaventurado sois vos Senhor, que destruis os inimigos, & humilhais os soberbos. Eu acho, que Deos despachou esta pitiçam hà muitos annos: vede se sois vos os destruidos, & achareis, quais sam a Deos os contrarios: nam hà duuida, q̃ sois vos os humilhados, porq̃ a chou Deos q̃ vos ereis os soberbos. Que na vinda do Missias hauia de ser o pouo de Israel o seu contrario, disse Micheas: *populus meus in aduersarium consurrexit*: Por Amos abominaua iá Deos a soberba do pouo de Israel: *detestor ego superbiam Iacob*. Vede logo em vos mesmos, o que pedis, que destruo Deos os contrarios, & que humilhou os soberbos.

Mich. 2.

Amos. 6.

Que culpa foi a dos Christaõs, em acharẽ mais cedo a ventura, que o vosso pouo há final mente tambem de vir a conhecer, se assi foi vontade de Deos. Espantouffe vosso Pay Isaac, (figura antam de Deos) de que o que cuidaua ser Esau, & era Iacob, achasse tam depressa huma res, para que presentandolhe o guizado, que elle dezeiara, sollicitasse a bençam, & disse: *quomodo tam cito inuenire potuisti, fili mi?* Como pudeste, filho meu, achar tam depressa? Respondeo Iacob, *voluntas Dei fuit, ut cito occurreret mihi, quod volebam*: foi vontade de Deos, que tam depressa me fuisse a o encontro o q̃ dezeiaua. Tardou Esau, & achouffe sem bençam, & resolueosse

ueosse a matar a Iacob. O duro, & cego homem, que culpa te tem teu Imaõ mais nouo, se foi ventade de Deos, que elle primeiro achasse o cordeiro, para sollicitar a bençã? *Voluntas Dei fuit, ut cito occurreret mihi:* que culpa te tem ó pouo duro, & cego, o Christam, em que, para furtarte a bençã, primeiro lhe sahisse a o encontro o cordeiro diuino Christo Iezus: *voluntas Dei fuit, ut cito occurreret mihi:* tambem ati buscauam suas amorozas porfias, mas tu voltafelhe as costas; ainda achou Ezau bençã, despois de muitas lagrimas, & muitas supplicas: tambem tu, quando lauares com lagrimas tua dureza, has de achar ainda bençã: quando posto de parte teu erro, te valeres daquelle diuino cordeiro: quando conheceres, que cegos teus Mestres te nam sabem mais, que enganar: *ipsi te decipiunt:* & que duros ignoram tudo o que nam he dezemcaminhar: *viam gressuum tuorum dissipant:* pois tendes visto, que o que vos louuam por cõstantia he tam evidentmente tejma.

Ia tendes visto, que naõ ha hoie no pouo Hebreo mais esperanza, que cegueira, mais paciencia, q̃ dureza, mais cõstancia, q̃ teima. Vede, q̃ a minima palavra dos Prophetas em Christo Iezus se cumprio: toda aquella mizericordia prometida naquelle piedozo senhor se achou: só applicando os olhos a aquellas chagas diuinas com lagrimas, se vos abrirã os olhos, se vos facilitaram os remedios.

Applicai aos olhos aquelle Deos humanado, aquelle homẽ diuino; ponde da vossa parte lagrimas, & verdadeira cõfição de vossas culpas, & tereis olhos saõs para veres, q̃ aquelle he o Missias, q̃ ia vos buscou, o saluador, q̃ ia vos remio, e o Deos q̃ vos ha de saluar: cõ os braços abertos vos espera, cõ o coraçã ferido vos chama, cõ os olhos chorozos vos obriga; se em vossa fee cahirã manchas, por naõ entenderes o auizo dos
 Prophetas

Prophetas, deixouvos hum Iuizo piedozo, hum tribunal santo, aonde achamos arrependidos o remedio, quando os duros em si mesmos o castigo, & queira á misericordia diuina, que se nam arrogem cegos ao inferno. Aquelle rectissimo tribunal vos espera, sem mais intento, que o de vossa melhora: abri os olhos à razam, & admirareis a paciencia, com que dissimulam os ministros delle vossa proteruia, e a constancia, comque sollicitaram vossa emmenda; ministros verdadeiramente da caza de Deos, que com hũa intençam recta tratam sò de conseruar afee pura.

Desorte he assistido do 'spirito Santo este venerauel tribunal, q̄ ainda aqui se experimenta o juizo de Daniel. Se ainda em vosso pouo ha aquelles falsarios, q̄ Daniel cõuenço, ainda em o pouo Christãõ hà Suzannas, cuja innocencia este santo tribunal acreditou. A perder a vida hia a innocẽte Suzanna polla malicia de dous diabolicos velhos, q̄ a accuzarãm, & por erro do juizo, que a condenou; mas acudiolhe Deos com hum Iuiz recto, & Santo, como o Propheta Daniel, que cõ huma engenhoza traça, examinando a circumstancia do lugar do delicto, dezarmou a malicia; mas que muito se o spirito Santo influjo: *suscitauit dominus spiritum sanctum pueri junioris*; & seu mesmo nome o ajudou, pois Daniel no Hebreo he o mesmo, que, *iudicium Dei*, iuizo de Deos. Assi à força de testemunhos contra toda a lei, natural, diuina, & humana, viram pessoas Christãs velhas postas em perigo suas vidas, mas naquelle tribunal a mais, que humana industria dezarmou toda a vossa malicia. Vistes desfazeremse as machinadas falsidades do odio? Pois conhecei, que naquelle tribunal he de Deos o juizo, & que assiste ali para conhecer a verdade o spirito Santo.

Naquelle venerauel juizo, em que sem mais fim, que o
de

de vossa emenda se espera, & se sofre tanto por plantar em vossos coraçoes a Fee pura, acha sempre constante misericordia vossa culpa, facil perdam vossa teima. Bem sey, que dareis quanto lograis por huma remissam da penna, & naõ sei se fazeis caso do perdam da culpa; este, sendo aquelle tribunal o que encaminha, sò em Deos se acha. Vossos antepassados como aualiaua a Christo Iezus por puramente homè se lhe ouuiam perdoar huma culpa lhe attribuyram huma blasfemia, entendendo, (& nisto bem,) que perdam de culpas só se pode a char em Deos. So em Deos encaminhados por aquelles justificados ministros podeis a char o perdam: & dezenganaiuos, que desuiar deste caminho he desprezallo, esendo deste tribunal o a ggrauo he de Deos o desprezo. Deixado o juizo de samuel lhe pedirám vossos antepassados Rey: *constitue nobis Regem. vt iudicet nos.* Visto este dezacerto disse Deos a samuel; fazelhe a vontade, dalhe despacho aoque pedem; mas sabe, que quando fugirem de teu juizo ati se faz o aggrauo a my se faz o desprezo: *non enim te abiecerunt, sed me.* Aqui tendes o Santo epiedoso juizo de samuel, que sempre a chareis á misericordia inclinado, sempre de vosso bem sollicito: se voltardes as costas a este perdaõ, do tribunal da fee he o aggrauo; mas ay. Que receo, que caminha a ser de Deos o desprezo: *non enim te abiecerunt sed me.*

Vede aquella aruore, a Cruz de Christo digo, acua sombra aquelle tribunal se forma; vede aquelle Senhor com cuja assistencia aquelle iuizo se governa; & com todo o rendimento de vosso coraçam com verdadeiro affecto de vossa alma, lhe dizei: Misericordioso Deos, ainda, que offendido, piedoso Senhor, ainda, que queixo; amoroço Pay ainda, q magoado: enorme tem sido nossa culpa, mas major he vossa

zericórdia; dezarrezoada procedeo nossa dureza, mas he ma-
 is apostada vossa brandura; çega vos ferio nossa offensa naõ
 advertindo, que em vos, benignissimo Iezus, tinham nos-
 sas almas toda sua esperança, tinham nossas esperanças to-
 da a sua ditta, tinham nossas dittas toda a sua firmeza rē-
 didos tendes aqui nossos coracoens, desfaços em lagrimas
 aforça de vossa graça perpetueos em luzes a verdade de
 vossa doutrina; rendaos a firmezas, o constante de vossa pa-
 laura: despido, vos tem nossos olhos pornos remediares;
 crucificado, por nos remires; com o coraçam aberto por
 nos conuerteres: Ia posta de parte nossa teima, encami-
 nhada nossa esperança, confessamos, que sois Deos pella
 omnipotencia comque obrastes maravilhas; reconhecemos,
 q̄ sois Rei pella prouidencia com, que re mediastes mizerias;
 pregoamos, sois Pay pella mizericordia comque perdoastes
 offensas: comuniquenos vossa poderosa maõ tal arrependi-
 mento para chorar nossos peccados, que supra o tempo,
 que faltamos em vos dar graças por tantos beneficcios, se he
 necessario para saluar a alma percaste muy embora a vida, po-
 is sabemos, que sem uos (Clementissimo Iezus) nam pa-
 deceremos menos, que eterna pena, & comuoſco nam lo-
 graremos menos, que eterna gloria quam &c.

